



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

GUILHERME PEREIRA MOTA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA X FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

**BRASÍLIA – DF
2016**

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

GUILHERME PEREIRA MOTA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA X FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa: Contabilidade para tomada de decisões.

Área: Finanças

Orientadora: Prof^a. Msc. Fernanda Jaqueline Lopes

BRASÍLIA – DF

2016

MOTA, Guilherme Pereira.

Educação Financeira x Finanças Pessoais: Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. – Guilherme Pereira Mota – Brasília, 2016. 40 f: il

Orientadora: Profa. Fernanda Jaqueline Lopes, Mestre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis – Universidade de Brasília Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - Brasília, 2016

1. Contabilidade para tomada de decisões 2. Finanças.

GUILHERME PEREIRA MOTA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA X FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

BANCA EXAMINADORA:

Profa. MSc Fernanda Jaqueline Lopes – Orientadora
Universidade de Brasília

Profa. Msc Rosane Maria Pio - Professora avaliadora
Universidade de Brasília

**BRASÍLIA – DF
2016**

Dedico este trabalho em memória de
José Pereira dos Santos Filho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me sustentado e dado forças para chegar até aqui.

Aos meus pais por terem sido o meu principal ponto de apoio em toda a graduação.

Aos meus gestores da Caixa Seguradora por entender as minhas necessidades para este trabalho.

À Beatriz Vieira Mendes por toda ajuda dispensada na fase final deste trabalho.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar a influência das disciplinas de finanças na gestão dos recursos pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Para o desenvolvimento do trabalho, foi aplicado um questionário com o intuito de obter a percepção dos alunos acerca da temática e traçar um perfil dos respondentes em relação aos seus investimentos. Os resultados indicam que o perfil é de alunos jovens que possuem fonte de renda fixa, poucos investimentos e baixo grau de endividamento. Não foi possível evidenciar se existe uma forte influência dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e a gestão das finanças pessoais dos alunos. Na avaliação da estrutura curricular, os alunos indicaram a existência de outras matérias que também os auxiliaram na gestão dos recursos, incluindo uma disciplina opcional dedicada ao estudo de Finanças Pessoais do próprio departamento de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Estrutura Curricular

ABSTRACT

This study aimed to verify the influence of finance disciplines in the management of personal resources of Accounting Course students at the University of Brasilia. For the development work, a questionnaire in order to get the students' perception about the theme and plot a profile of the respondents in relation to their investment was applied . The results indicate that the profile of young students who have fixed income source , low investment and low level of debt . It was not possible to demonstrate that there is a strong influence of the knowledge learned in the classroom and personal finance management students . In the evaluation of the curriculum , students indicated the existence of other materials that also helped in the management of resources, including an optional discipline devoted to the study of Personal Finance 's own Department of Accounting.

Keywords: Financial Education , Personal Finance , Curriculum Framework

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição por gênero	24
Gráfico 2: Percentual da renda investida	25
Gráfico 3: Maturidade dos investimentos dos alunos	26
Gráfico 4: Percentual do endividamento sobre a renda	26
Gráfico 5: Maturidade do endividamento dos alunos	27
Gráfico 6: Disciplinas que mais contribuíram para o gerenciamento dos recursos pessoais	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas de finanças e conteúdo programático.....	20
Quadro 2: Frequência relativa de alunos por semestre	24
Quadro 3: Destinação de renda para investimentos	25
Quadro 4: Percentual de alunos que possuem dívidas	26
Quadro 5: Percentual de alunos que obteve contato com outras disciplinas de finanças	29
Quadro 6: Índices de concordâncias com as afirmativas sobre o ensino de finanças	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BACEN – Banco Central do Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

PEA – População Economicamente Ativa

PIB – Produto Interno Bruto

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Finanças	15
2.2 Educação Financeira	16
2.2.1 Estudos sobre estruturas curriculares no Brasil	19
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	22
3.1 Natureza do estudo.....	22
3.2 Coleta dos dados	22
3.3 Detalhamento da população e amostragem.....	22
3.4 Técnicas para a análise dos resultados.....	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4.1 Perfil dos alunos em relação às suas Finanças Pessoais	25
4.2 Análise sobre o ensino de Finanças na Universidade de Brasília.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APENDICE A: Questionário para pesquisa	37

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem experimentando, desde o final do ano de 2014, uma nova dinâmica na economia capitaneada pela crise fiscal nas contas do governo e a geração de incertezas em relação ao setor produtivo brasileiro com queda contínua do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento da taxa de inflação (IBGE, 2016). Desde então, o país passa por um momento delicado de desvalorização do real perante o dólar (BACEN, 2016), forte aumento da taxa de inflação anual e aumento do desemprego em relação a postos de trabalhos formais (IBGE, 2016).

Neste contexto, as grandes organizações lidam diariamente com os desafios de seus respectivos mercados e as famílias lidam com os problemas cotidianos, como o endividamento familiar, oriundo diversas vezes pela falta de um planejamento financeiro. Expostos à esta situação, os indivíduos enfrentam obstáculos para encontrar soluções inovadoras referentes ao gerenciamento de seus recursos monetários e não-monetários.

Inseridos dentro do contexto familiar, os alunos universitários já se encontram envolvidos nesta dinâmica e inclusive já como parte da população economicamente ativa demandando bens e/ou serviços.

Na Academia, estes alunos podem ter contato com disciplinas da área financeira ou mesmo realizarem suas respectivas graduações em cursos dedicados a esta área, como Economia, Ciências Contábeis e Administração. Este contato com conceitos de Finanças por meio das matérias pode consistir em percepções e comportamentos diferenciados do restante dos alunos e também da população em geral.

Sobre a temática, este estudo buscará responder ao seguinte problema de pesquisa: *Qual a influência das disciplinas de Finanças, para os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília, sobre o gerenciamento de suas finanças pessoais?*

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como as matérias de finanças que compõem a grade curricular do curso de Ciências Contábeis influenciam os alunos na gestão de seus recursos pessoais.

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos secundários:

- 1) Delinear o perfil do aluno em relação aos seus investimentos;

2) Verificar se a atual estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília permite adquirir conhecimentos consistentes que possam ser utilizados nas decisões cotidianas familiares

3) Analisar se, dentro do contexto econômico atual, os alunos conseguem utilizar os conhecimentos adquiridos na academia para encontrar formas alternativas para a manutenção dos padrões de vida já conquistados.

A pesquisa se justifica, pois, tendo em vista do contexto do ensino superior e a relação “teoria e prática”, é relevante estudar a percepção dos alunos em relação aos conteúdos aprendidos em sala de aula e sua possível utilização em seu cotidiano. Além do exposto, a pesquisa pode identificar sugestões para direção do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília como forma melhoria e/ou adequação mediante os resultados que serão apresentados.

Este é estruturado em 5 diferentes seções, incluindo esta. A segunda seção consiste no embasamento teórico sobre o qual será construída a análise. Em seguida, é detalhada a metodologia de pesquisa adotada para o desenvolvimento da pesquisa e obtenção dos resultados. Já a quarta seção é composta pela análise dos resultados obtidos e a quinta e última seção conterà as conclusões acerca do que foi alcançado, bem como recomendações de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças

A área de finanças é notoriamente um campo do conhecimento amplo e dinâmico. Conforme a sociedade se modifica, e assim transforma o modo como realiza as transações e fluxos de bens e serviços, esta ciência também se modifica de modo a acompanhar o comportamento da sociedade. John M. Keynes em *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (1936), Modigliani & Miller e seus estudos sobre a Estrutura de Capital (1958), são vistos como pensadores clássicos de finanças e desenvolveram, cada um dentro de seus objetivos, estudos importantes para a construção do conhecimento contemporâneo

Dentre estes pensadores, Gitman (2012, p.4) define finanças como uma ciência preocupada com a gestão do dinheiro, ou seja, dos fluxos de transferências monetárias entre as diversas organizações da sociedade, incluindo os indivíduos.

Assaf Neto (2012, p.9) propõe uma definição mais ampla e procura conceituar que finanças é uma área técnica e teórica preocupada com a eficiência nos processos de captação e alocação dos recursos de capital. É possível verificar que nesta definição parte para uma análise mais profunda acerca do que é o objeto de estudo, indo além dos recursos puramente monetários. Complementando este raciocínio Ross, Westerfield & Jaffe (2008), definem o conceito no sentido de uma área dedicada ao gerenciamento de ativos, passivos e da administração de fluxos de caixa decorrente das atividades realizadas, também explorando uma gestão mais ampla.

Embora haja diferenças, mesmo que sutis em relação a conceituação de finanças, a qual não está voltada apenas para o âmbito empresarial, é possível depreender que independentemente do objeto de estudo sua principal preocupação está ligada ao melhor gerenciamento dos recursos monetários e não monetários que são mantidos pelos indivíduos.

O conhecimento em finanças possui diversas ramificações para estudar de maneira mais detalhada os problemas desta área do conhecimento. Na literatura pode-se encontrar divisões como as Finanças públicas que tem por objeto de estudo a atividade fiscal do Estado, com o objetivo de arrecadar e aplicar recursos para oferta dos serviços públicos. (Matias-Pereira, 1999). Uma outra divisão é a de Finanças comportamentais

que busca explicar as decisões financeiras dos indivíduos com base em sentimentos, deixando de lado os fundamentos financeiros. (MOREIRA *et al.*, 2015)

Dentre estas divisões, existe a dedicada a estudar as finanças aplicadas ao cotidiano dos indivíduos, chamada Finanças Pessoais, que procuram estudar a maneira que os indivíduos gerem seus recursos, os problemas envolvidos e as técnicas aplicáveis a este campo de estudo. Gitman (2012, p.4), sem abordar especificamente o conceito “Finanças Pessoais”, ressalta que o aprendizado dos conhecimentos relacionados às finanças pode beneficiar as pessoas, no sentido de poderem tomar decisões financeiras mais apuradas e continua ainda, discorrendo sobre o caráter essencial destes conhecimentos para aqueles que trabalham diretamente com a atividade financeira, levando-os a um melhor entendimento sobre os processos e procedimentos envolvidos. Em sentido similar, Conto *et al* (2015) analisam este campo do conhecimento como a utilização dos conceitos relacionados sobre as decisões de um indivíduo ou de uma família.

Já os autores Bodie e Merton (1999, p.2-3) procuram definir as finanças pessoais como o estudo pelo qual as pessoas, utilizando conhecimentos adquiridos, gerenciam recursos limitados ao longo do tempo. Ainda ressaltam a importância do estudo das finanças, evidenciando a necessidade de informar-se para não ficar à mercê de outros que possam ter um nível mais elevado de conhecimento e obter algum tipo de vantagem em alguma situação.

Corroborando esta ideia, Cherobin (2009) contribui com a construção do conceito dizendo que as finanças pessoais consistem em dois elementos principais: o estudo e a prática dos conceitos financeiros; com o objetivo do gerenciamento do próprio dinheiro e de decisões de consumo e investimento em geral.

2.2 Educação Financeira

Algumas instituições ao redor do mundo preocupam-se com o estudo da educação financeira, ressaltando a importância deste ferramental para o desenvolvimento econômico das nações. A Organização para Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que constantemente divulga *reports* acerca desta temática em um de seus documentos, conceitua a educação financeira como:

O processo pelo qual consumidores e investidores financeiros aumentam seu conhecimento sobre produtos financeiros, conceitos e riscos, e, pela informação e/ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes dos riscos financeiros e das oportunidades, para fazer escolhas mais informadas, para saber aonde buscar ajuda, e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem estar financeiro (Traduzido pelo autor - OCDE, 2005).

Neste sentido, o Banco Central do Brasil (BACEN) tem disponibilizado por meio de seu endereço eletrônico informações aos usuários das informações financeiras a respeito da promoção da educação financeira. O *Caderno de Educação Financeira* (BACEN, 2013, p. 8), publicação disponibilizada ao público em geral, elenca uma série de comportamentos e conhecimentos necessários para usufruir dos benefícios econômicos que os produtos e serviços financeiros podem proporcionar como, por exemplo, o entendimento do funcionamento do mercado financeiro, o consumo consciente e a manutenção de uma boa gestão financeira pessoal.

Na mesma publicação a Educação Financeira é definida como o meio de prover os conhecimentos supracitados que tem contribuição para a melhoria na qualidade de vida das pessoas e, também, um instrumento de desenvolvimento econômico (BACEN, 2013).

Em concomitância com os esforços internacionais no desenvolvimento do conhecimento financeiro na sociedade, o Governo Federal sancionou por meio do Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira, com o objetivo de convocar as entidades supervisoras e fiscalizadoras do mercado financeiro para solidificar a educação financeira no Brasil.

Apesar dos esforços já existentes, a difusão da educação financeira encontra-se ainda em um estágio inicial, sem atingir de maneira ampla a base educacional brasileira. Esta situação também é refletida no meio acadêmico, onde os estudos ainda encontram limitações para obter resultados mais profundos. Esta situação se dá pela ausência de métodos consolidados para realização das análises e questionários que permitam inferências consistentes sobre os dados obtidos.

Vários trabalhos, sobre esta temática, foram desenvolvidos, como o de Potrich, Vieira & Kirch; (2014), onde buscaram verificar o nível de alfabetização financeira a partir de um modelo sólido de análise de clusters, a partir de respostas obtidas por questionários. Dentre as conclusões descritas, destaca-se a urgência em instalar um mecanismo de ampla difusão dos conhecimentos de finanças pelo país pelo menos nos

cursos de graduação, mesmo naqueles que não tem relação com a área financeira. Corroborando, Conto *et al* (2015) chegaram a resultados semelhantes ao estudar alunos do ensino médio em um município do Rio Grande do Sul, detectando uma distorção considerável entre a estrutura de educação financeira brasileira e a praticada nos países desenvolvidos, além de ressaltar a necessidade de uma maior promoção do ensino financeiro.

Denegrí *et.al* (2014) realizaram, no Chile, um estudo com pedagogos, responsáveis pela educação básica e pelo ensino primário de noções financeiras às crianças. As conclusões obtidas foram de que os profissionais não estão capacitados para inserir tópicos de educação financeira na educação básica. Pode-se depreender que, apesar de cursos diferentes, os dois estudos apontam para a direção de que alunos que tem contato com conteúdos da área financeira tendem a apresentar uma maior solidez destes conhecimentos.

Ainda sobre a questão da pulverização dos conhecimentos financeiros no Brasil, Savoia, Saito & Santana (2007), realizaram uma revisão sobre os instrumentos de disseminação dos conceitos relacionados às finanças pessoais e encontraram um cenário de ações isoladas por parte do governo e de algumas instituições financeiras privadas. Também realizaram um comparativo entre o ensino básico no Brasil com o ensino básico estadunidense e britânico, detectando a ausência do ensino financeiro nas primeiras séries do ensino regular.

Atendo-se aos grupos de graduação, alguns estudos procuraram isolar estudantes de determinadas áreas do conhecimento para analisar dentro destas populações, características que se relacionem com o objeto de estudo em seus cursos e sua importância para a sociedade em geral.

Já Medeiros e Lopes (2014), realizaram uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada. Os resultados apontaram que os alunos possuem um alto grau de noções de finanças pessoais, baixo endividamento e pouca utilização de crédito junto a instituições financeiras.

2.2.1 Estudos sobre estruturas curriculares no Brasil

Em vista do processo de globalização e constante fluxo de informações em que nossa sociedade está inserida, existe uma preocupação na análise da estrutura curricular das universidades brasileiras comparando às sugestões internacionais de ensino.

Para o curso de Ciências Contábeis foram desenvolvidos estudos recentes, como o de Santana e Rodrigues (2016), Mendes, Silva e Nyiama (2011) e Domingues e Ribeiro (2011). Estes trabalhos procuraram investigar se os currículos de disciplinas obrigatórias se adequavam ao modelo internacional proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), encontrando de maneira geral uma similaridade moderada, mas considerada normal visto que o documento não é impositivo e tem caráter meramente sugestivo às entidades interessadas.

Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Tratando especificamente da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da UnB, é apresentado abaixo no Quadro 1 um resumo das disciplinas de finanças que integram o currículo regular do curso. As ementas contendo os conteúdos programáticos foram pesquisadas no *website* da Universidade e detalham de maneira mais minuciosa os tópicos abordados.

Quadro 1: Disciplinas de finanças e conteúdo programático

Disciplina	Carga horária	Conteúdo programático
Análise da Liquidez	60h/aula	<p>Conceitos, métodos e análise da liquidez. Planejamento e controle para um eficiente uso do caixa. Equilíbrio financeiro e necessidades de capital de giro. Integração entre o capital de giro, caixa e lucro. Análise e controle dos estoques e valores a receber. O dilema risco x rentabilidade. Sistemas de informação na gestão integrada do capital de giro. Gestão do capital de giro internacional. Gestão do Valor no Capital de Giro. Aspectos comportamentais na gestão do capital de giro.</p>
Análise Econômico-Financeira I	60h/aula	<p>Aspectos gerais da análise econômico-financeira. Análise horizontal e vertical. Alavancagem operacional e financeira. Imobilização. Endividamento. Ativo circulante e fluxos de fundos. Análise dinâmica do capital de giro. Indicadores de rentabilidade.</p>
Análise Econômico-Financeira II	60h/aula	<p>As funções e os objetivos da Administração Financeira. Mercados Financeiros e de Capitais. Conceitos financeiros básicos. Técnicas de investimento de capital. CAPM-Capital Asset Pricing Model. Custo de Capital. Política de dividendos. Fontes de Financiamento de longo Prazo. Planejamento e finanças de curto prazo.</p>
Avaliação de Projetos de Investimento	60h/aula	<p>Matemática financeira e avaliação de projetos de investimento sob o ponto de vista econômico-financeiro. Métodos quantitativos voltados para a elaboração de projeções econômico-financeiras. Cálculo do custo de capital das diversas fontes possíveis de recursos de longo prazo. Montagem da engenharia financeira que irá equacionar a necessidade de recursos de longo prazo para o projeto. Técnicas para avaliação projetos em condições de risco.</p>
Finanças Pessoais	30h/aula	<p>Receitas, Despesas, Fluxo de caixa. Poupar: renda fixa, renda variável. Comprar à vista ou a prazo. Cálculos financeiros. Fazer dívidas. Investir: moto, automóvel, imóvel. Seguro Comprar imóvel ou alugar. Riscos. Quando se aposentar e Plano de Previdência.</p>

Fonte: Website da Universidade de Brasília.

As disciplinas “Análise da Liquidez”, “Análise Econômico-Financeira I”, “Análise Econômico-Financeira II” e “Avaliação de projetos de investimento” compõem o conjunto de matérias obrigatórias. Estas possuem carga horária de 60h/aula durante o

semestre como padrão. Adicionalmente foi incluída a disciplina de “Finanças Pessoais”, por se tratar de uma matéria dedicada ao objeto de estudo deste trabalho. Esta última é considerada como opcional aos alunos e possui a carga horária de 30h/aula durante o semestre.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Natureza do estudo

A abordagem do presente estudo caracteriza-se como qualitativa, pois a partir dos cálculos realizados e dos dados obtidos foram realizadas inferências de maneira indutiva para realizar conclusões acerca do observado (VIANNA, 2001).

Em relação ao objeto do estudo, esta é uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1996), este tipo de estudo se propõe a descrever características das populações e estabelecer relações entre as variáveis observadas.

3.2 Coleta dos dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi elaborado um questionário, dividido em duas seções distintas, conforme apêndice A.

A primeira parte do questionário é destinada a perguntas sociodemográficas, visando um levantamento de dados para caracterizar a amostra selecionada, contendo questões sobre idade, gênero, semestre dos alunos, etc. Também estão contidas questões sobre o perfil financeiro dos alunos, com perguntas sobre remuneração, endividamento e investimento.

A segunda seção é composta por questões relacionadas ao ensino de Finanças (Análise da Liquidez, Análise Econômico-Financeira I, Análise Econômico-Financeira II e Avaliação de Projetos de Investimento) no curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília, tendo como objetivo captar a percepção dos alunos acerca da relação entre os conhecimentos de finanças e o gerenciamento de suas finanças pessoais e familiares.

3.3 Detalhamento da população e amostragem

A amostra de 143 alunos selecionada para a realização do estudo foi calculada por meio da equação 1 descrita abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N-1)} \quad (1)$$

Onde, N é o tamanho da população, Z é variável normal padrão para o nível de confiança de 95%, p é a probabilidade do evento, assumida em 50% e e é o erro amostral estimado em 7%. Estes parâmetros foram utilizados para definição de amostra do estudo de Medeiros e Lopes (2014) que teve objetivos semelhantes aos definidos por esta pesquisa.

A população estudada consiste nos alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília que estejam cursando alguma das matérias de finanças ofertadas pelo Departamento de Ciências contábeis e Atuariais (CCA). À época da pesquisa foi obtida junto ao departamento administrativo uma listagem com o total de alunos nestas condições, que informou uma população total de 513 alunos.

3.4 Técnicas para a análise dos resultados

Os questionários foram aplicados entre os dias 1 e 9 de junho de 2016, nas respectivas salas de aula que estavam sendo ministradas as disciplinas de finanças na Universidade de Brasília. Antes de entregar os questionários para os alunos foi esclarecido o objetivo da pesquisa e solicitado que os alunos que tivessem interesse em participar da pesquisa, deveriam assinar o termo de consentimento de participação da pesquisa. O tempo médio gasto para preenchimento foi de 10 minutos.

Após concluir a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados por meio de um formulário eletrônico criado na plataforma *Google Forms* <<https://www.google.com/forms/about/>>. Este produziu uma tabela geral de respostas no *software* Microsoft EXCEL como resposta aos *inputs* realizados no passo anterior. Dentro do Microsoft EXCEL foram criadas tabelas de sumarização de respostas para obter a proporção e o número absoluto de cada item das perguntas do questionário. A partir destas foram construídos os gráficos utilizados para a análise dos resultados deste estudo.

Em relação ao delineamento do perfil da amostra foram utilizadas as respostas da primeira seção. Sobre os valores apresentados nesta parte do questionário foram calculadas medidas descritivas como média aritmética e frequência geral para cada um dos itens, conforme foi possível.

Para a avaliação acerca da educação financeira foram utilizados novamente a análise por proporções nas respostas e as medidas de média e desvio-padrão para a questão 4 da segunda seção do questionário que é desenvolvida na escala de Likert, conforme também utilizado no estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2014). Silva Júnior e Costa (2014) destacam que a escala de Likert consiste em elucidar um construto e desenvolver afirmações relacionadas para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância pela escala apresentada.

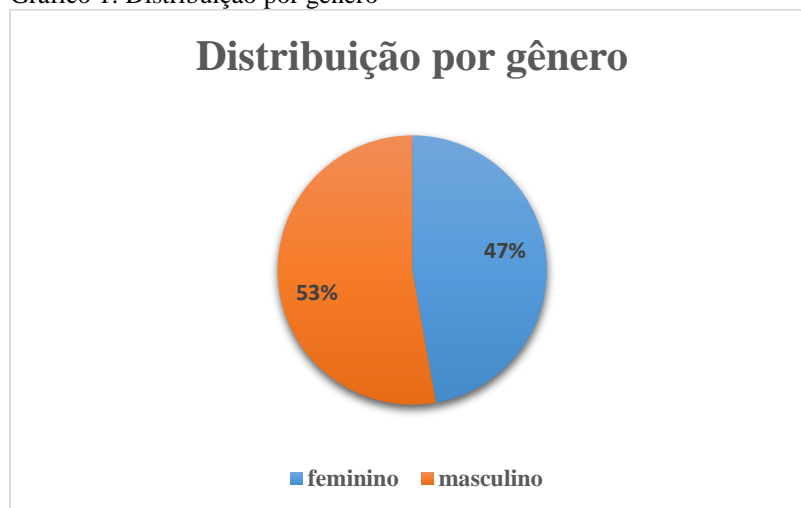
Mediante as respostas obtidas foram calculados índices médios para cada uma das afirmativas e adicionalmente o desvio-padrão para verificar a variabilidade entre as respostas. A escala foi construída de numeração de 1 a 5, na qual indica: 1 = discordo totalmente, 2 = discordo parcialmente, 3 = indiferente, 4 = concordo parcialmente, 5 = concordo totalmente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos alunos em relação às suas Finanças Pessoais

Em relação à caracterização da amostra selecionada, foi observado um equilíbrio na distribuição entre os gêneros, conforme o Gráfico 1, sendo 53% da amostra composta por alunos do sexo masculino e 47% de do sexo feminino

Gráfico 1: Distribuição por gênero



Fonte: Dados da pesquisa

No que tange à distribuição pelos semestres que se encontram os estudantes que compõem a amostra, observa-se que há uma concentração de alunos entre o sexto e nono semestres, como observado no Quadro 2. Tal fato é corroborado pela consulta ao *website* da Universidade de Brasília (www.unb.br) onde é listado que as disciplinas de finanças estão concentradas entre o quinto e sétimo semestre no fluxo normal das disciplinas, diminuindo a probabilidade de encontrar alunos que estejam no início do curso.

Quadro 2: Frequência relativa de alunos por semestre

Semestre	Frequência relativa
4º	1%
5º	9%
6º	14%
7º	24%
8º	23%
9º	26%

Fonte: Dados da pesquisa

A média de idade da amostra é de 23 anos o que demonstra que há uma predominância de estudantes jovens. A idade dos alunos contribui para a a compreensão

dos resultados obtidos pela pergunta sobre o tipo de moradia de cada um, na qual 75% responderam que ainda vivem com os pais.

Segundo os dados coletados, a maioria dos alunos possuem renda fixa (72% das respostas). Inclui-se nesta análise rendas de diversas naturezas como salários, bolsas, pensões, etc.

Observa-se pela Quadro 3, abaixo, que há um equilíbrio entre o número de alunos que destinam parte de seus rendimentos para algum tipo de investimento e os que não mantêm qualquer tipo de reserva de valores.

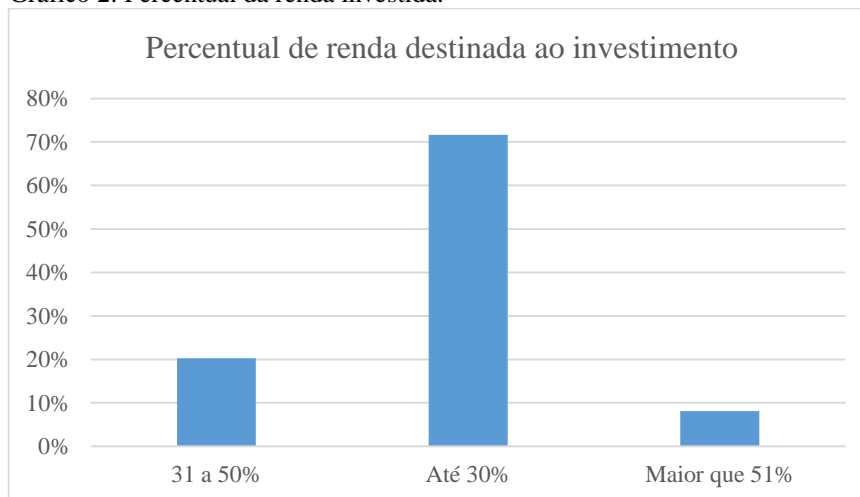
Quadro 3: Destinação de renda para investimentos.

Destina renda para investimento?	% total
Sim	52%
Não	48%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentro do grupo dos alunos que mantêm valores investidos observa-se por meio dos Gráficos 2 e 3 que o perfil de investimento dos alunos estudados é de uma reserva de valores concentrados em sua maior parte na faixa de “até 30%” e um equilíbrio entre a quantidade de tempo que seus recursos estão investidos, sem apontar um comportamento específico para esta pergunta.

Gráfico 2: Percentual da renda investida.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3: maturidade dos investimentos dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao percentual de alunos que possuem dívidas, é possível observar no Quadro 4 que a grande maioria da amostra não possui qualquer tipo de endividamento.

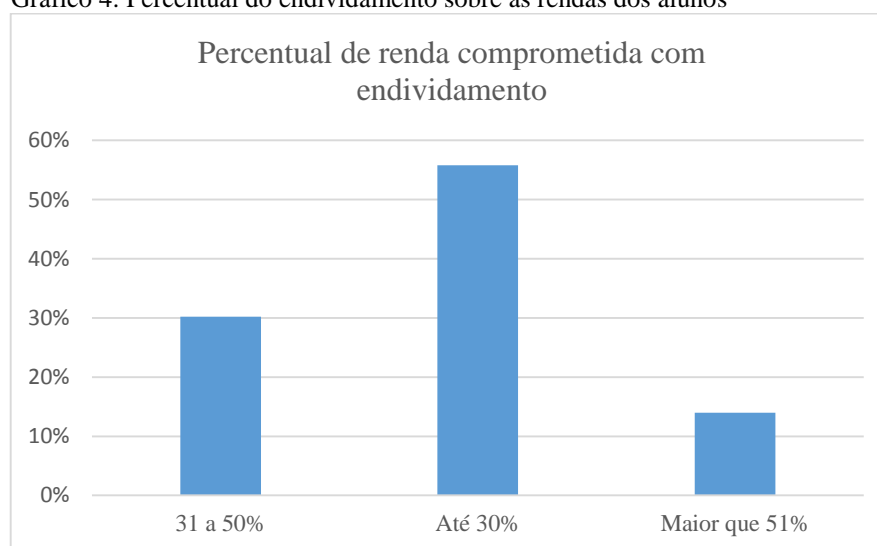
Quadro 4: Percentual de alunos que possuem dívidas.

Possui algum tipo de endividamento?	% total
Não	69%
Sim	31%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os alunos que se encontram com alguma situação de endividamento, predomina um baixo comprometimento da renda, estando inserido na faixa de dívidas que representam até 30% do valor total da remuneração individual, como pode ser observado no Gráfico 4:

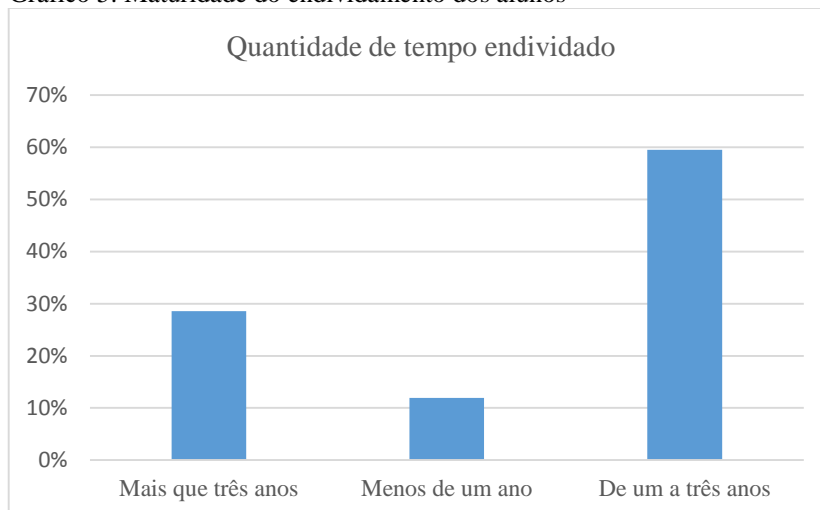
Gráfico 4: Percentual do endividamento sobre as rendas dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao tempo em que se encontram endividados, foram classificados nas mesmas faixas utilizadas para definição da maturidade de investimento. O retorno obtido foi de que 59% dos alunos que estão em situação de endividamento encontram-se na maior parte com dívidas de médio prazo, encaixados na classificação de “um a três anos”. O Gráfico 5 demonstra esses resultados:

Gráfico 5: Maturidade do endividamento dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados apresentados é possível desenhar um perfil para os alunos que tiveram contato com as disciplinas de finanças do curso. Estão distribuídos homogeneamente entre os gêneros masculino e feminino, jovens e que possuem remuneração fixa mensal.

Há um equilíbrio entre o número de alunos que possui algum tipo de investimento e o grupo que não mantém qualquer tipo de reserva, o que pode indicar que não há uma preocupação de médio e longo prazo em relação à situação financeira em que se encontram.

Ao mesmo tempo apresentam-se poucos alunos em situação de endividamento. Dentro do grupo de endividados, estes destinam apenas uma pequena parte para o pagamento de suas dívidas.

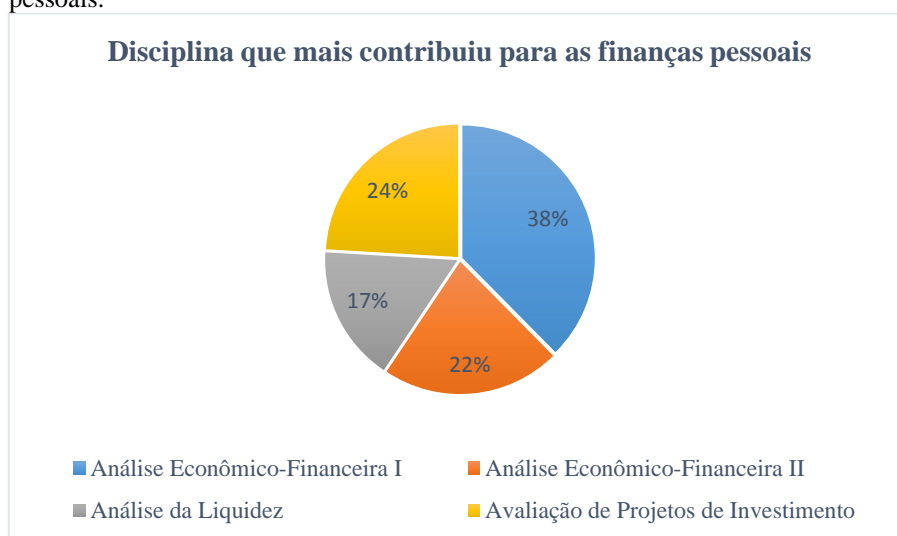
Tal fato pode estar associado ao fato de que a maior parte dos alunos ainda residem com os pais, o que pode indicar que ainda não são os responsáveis pelas decisões financeiras dentro do núcleo familiar. Neste sentido, podem ainda não apresentar uma preocupação muito clara com a manutenção de investimentos e também não comprometem grande parte da renda com algum tipo de dívida.

Para tentar apurar este indício, foi isolado o grupo que não reside com os e apuradas as mesmas medidas descritivas para a amostra total. O resultado que apresentou a diferença mais notável foi no número de endividados que saltou dos 31% apresentados no Quadro 3 para o percentual de 47%.

4.2 Análise sobre o ensino de Finanças na Universidade de Brasília

Conforme disponibilizado no *website* da universidade, são ofertadas regularmente quatro matérias de finanças no curso de Ciências Contábeis. Porém, há outra disciplina, intitulada "Finanças Pessoais", a qual é ofertada esporadicamente. O primeiro item do questionário é referente as disciplinas que foram mais úteis aos alunos para o auxílio no controle e gerenciamento dos recursos próprios. O Gráfico 6 apresenta os resultados obtidos:

Gráfico 6: Disciplinas que mais contribuíram para o gerenciamento dos recursos pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa

A respostas mostraram que a disciplina que foi considerada mais relevante pelos alunos foi a de Análise Econômico-Financeira I (38%), seguida de Avaliação de Projetos de Investimento (24%) e Análise Econômico-Financeira II (22%). A disciplina considerada menos relevante foi a de Análise da Liquidez com 17% das respostas.

Analisando o resultado disposto acima, foi realizada uma análise das ementas das disciplinas dispostas no referencial teórico do presente estudo. Não foram detectados conceitos e assuntos que justifiquem de maneira clara a matéria “Análise Econômico-Financeira I” como a mais citada.

De maneira a investigar mais profundamente estas percepções, foi isolado o grupo de respondentes que já se encontra ao final da graduação e que teria mais probabilidade de ter cursado todas as disciplinas de finanças (8º e 9º semestres). Para este grupo isolado os resultados se apresentaram diferentes, com “Avaliação de Projetos de Investimento” como a apontada como mais relevante com 29% das respostas.

Visto que os alunos de semestres mais avançados já cursaram a maioria das disciplinas de finanças e observando a ementa da disciplina que tem conceitos como decisões de investimento, matemática financeira e avaliação de riscos pode ser um indicativo que “Avaliação de Projetos de Investimento” possa trazer conceitos mais relevantes ao cotidiano dos alunos.

Os alunos foram questionados se já tiveram contato com disciplinas de outros cursos, relacionados a finanças, que também os auxiliaram fornecendo conhecimento sobre práticas úteis para utilização no seu dia-a-dia.

Quadro 5: Percentual de alunos que obteve contato com outras disciplinas de finanças.

Disciplinas de outros cursos?	% total
Não	58%
Sim	42%

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os dados obtidos na Quadro 5, é possível perceber que 42% dos alunos já tiveram contato com matérias de outros cursos que também contribuíram para o conhecimento financeiro e gestão dos recursos pessoais.

Para investigar melhor os resultados do Quadro 4, foi solicitado aos alunos que descrevessem as disciplinas de outros cursos que consideraram relevantes para suas finanças pessoais. Do total de questionários aplicados, as disciplinas mais citadas foram “Cálculo Financeiro” (18%) e “Finanças 1” (9,79%), ambas ofertadas pelo departamento de Administração da Universidade de Brasília

A disciplina “Finanças Pessoais” ofertada pelo próprio departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, com 12,58% das respostas, também foi citada, como uma disciplina importante para a formação e utilização prática dos alunos.

Foi analisado também se o grupo de alunos que teve contato com outras disciplinas teria um comportamento diferenciado em relação aos seus investimentos,

entretanto o percentual que destina alguma renda para tal foi de 56%. Este resultado não divergiu muito dos 52% apresentados para toda a amostra.

Em relação ao questionamento sobre a relação entre o ensino de finanças e o gerenciamento dos recursos pessoais dos alunos foi utilizada a escala de Likert, para avaliar o nível de concordância para as afirmativas construídas.

Os resultados obtidos após as respostas estão descritos na Quadro 6:

Quadro 6: Índices de concordâncias com as afirmativas sobre o ensino de finanças

Item	Afirmativas	Índice médio	Desvio-Padrão
a)	“As matérias do curso de Ciências Contábeis estão de acordo com as práticas do mercado financeiro”.	3,62	0,95
b)	“O conhecimento adquirido em finanças na grade obrigatória do curso de Ciências Contábeis me permite gerenciar meus recursos de maneira mais eficaz”.	3,28	1,08
c)	“A distribuição das matérias de finanças do curso de ciências contábeis é adequada para o desenvolvimento dos conceitos relacionados”.	3,25	1,01
d)	“O ensino de finanças na universidade, sobretudo aplicado às finanças pessoais, é a principal fonte de informações que necessito para realizar escolhas no âmbito financeiro”.	2,72	1,22
e)	“Já encontrei problemas que puderam ser selecionados, totalmente ou parcialmente, por meio de conceitos absorvidos nas matérias de finanças do curso”.	3,46	1,10
f)	“Procuro ferramentas disponibilizadas pelo governo ou outras organizações para obter maiores informações acerca do gerenciamento de meus recursos”.	3,33	1,17
g)	“Após absorver o conhecimento de finanças dentro do curso sinto-me mais preparado para tomar decisões relacionadas aos recursos, tanto no âmbito individual como no âmbito familiar”.	3,67	0,94

Fonte: Dados da pesquisa.

De uma maneira geral, as respostas obtidas indicaram uma concentração em torno do índice médio de valor 3, variando do valor mínimo de 2,72 ao valor máximo de 3,67 o que não indica nem forte discordância e nem forte adesão ao disposto na afirmativa.

A afirmativa “a” destinou-se a avaliar se os conteúdos ministrados nas salas de aula condizem ao observado pelos alunos com o que é praticado no mercado financeiro. O resultado apresentado foi de baixa variabilidade e, apesar de estar contido na faixa de valor “3” foi um valor significativamente maior que os demais, indicando um deslocamento para a faixa de concordância parcial (3,62).

As afirmativas “b”, “c” e “d” foram construídas para avaliar as disciplinas de finanças do curso de Ciências Contábeis diante da relação entre conteúdos ensinados e aplicabilidade para as finanças pessoais. Considerando as afirmativas, pode-se destacar que o menor valor obtido para a afirmativa “d” (2,72), indicando que há uma discordância

parcial acerca da frase proposta. A interpretação deste número aponta que os alunos percebem que a universidade não é a principal fonte de conhecimentos financeiros aplicáveis às suas realidades. Analisando o item “c” em conjunto com a da pergunta 3 da segunda parte do questionário que buscou listar disciplinas de outros cursos que também contribuíram para as finanças pessoais, é possível notar que talvez a estrutura sequencial das matérias e a ausência de uma disciplina obrigatória que se dedique ao estudo das finanças pessoais tenha impedido um resultado de maior concordância neste item.

Para os itens restantes “e”, “f” e “g” foram colocadas afirmativas para avaliar o comportamento dos alunos mediante os conteúdos aprendidos em sala de aula. Para as três afirmativas o índice observado permaneceu dentro da classificação de pouca concordância e pouca discordância.

O item “f”, que teve média igual a 3,33; procurou avaliar se os alunos buscam conhecimentos relativos às finanças pessoais fora do âmbito universitário, o que contrapõe o obtido com a afirmativa “d”. Apesar do resultado de discordância acerca do curso de Ciências Contábeis fornecerem as principais informações para gerenciamento dos próprios recursos também não foi detectada uma autonomia mais sensível dos alunos em relação à busca de tais informações em outras fontes. Esta indiferença pode estar correlacionada com as respostas obtidas na primeira seção do questionário, na qual foi observado que a maioria dos alunos ainda reside com os pais. Sendo assim, é provável que não sejam os responsáveis pelas decisões e soluções de problemas relacionados às finanças das famílias às quais pertencem.

O valor de 3,46 obtido para o item “e” que procurou avaliar se os alunos já encontraram problemas que foram solucionados mediante o que foi aprendido nas disciplinas de finanças do curso. O resultado de pouca concordância e discordância pode indicar que os conceitos e técnicas aprendidas são pouco utilizados no dia-a-dia.

Para o item “g” o valor obtido de 3,67 foi o maior observado para todas as perguntas. Este achado indica que os alunos não percebem que os conteúdos absorvidos ao longo das disciplinas os permitem tomar decisões mais apuradas em relação aos seus recursos e de suas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual da economia brasileira de alta de inflação (IBGE, 2016) e redução de postos de trabalho formais (Ministério do Trabalho e Emprego, 2016) as famílias brasileiras encontram-se em uma situação de constante desafio em relação ao gerenciamento de seus recursos e manutenção da qualidade de vida que já atingiram.

Em relação ao objetivo principal do trabalho, notou-se que os alunos do curso não apresentaram respostas que possam evidenciar que a educação financeira obtida dentro da graduação exerça uma forte influência sobre suas finanças pessoais. Para esta observação aponta-se principalmente a razão de que as disciplinas estão voltadas às finanças empresariais, de maneira a solucionar questões acerca de problemas relacionados a esta área. Detecta-se também que existe a disciplina voltada para as finanças pessoais, entretanto a mesma é considerada como uma matéria opcional dentro da graduação e não existe qualquer garantia acerca da oferta da matéria.

O perfil encontrado foi de que os alunos possuem em sua maioria alguma fonte de renda fixa e moram com os pais. Existe um equilíbrio entre o número de indivíduos que realizam algum tipo de investimento e os que não reservam parte de sua renda para esta finalidade. Os achados estão de acordo com os encontrados por Medeiros e Lopes (2014), que também realizaram um estudo similar com alunos de uma instituição de ensino superior em Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

A amostra analisada apresentou poucos indivíduos que se encontram endividados e dentro deste grupo predomina um baixo grau de endividamento. Esta característica e a pouca preocupação em manter investimentos, pode estar relacionada ao fato de que a maioria da amostra ainda mora com os pais.

Analisando a relação entre os conhecimentos adquiridos e a de solução de problemas e/ou dificuldades financeiras, os resultados apontaram que não há uma relação entre o ministrado nas salas de aula e o aplicado pelos alunos na prática do dia-a-dia.

Sugere-se que seja replicado este estudo entre cursos da Universidade de Brasília que tenham relação com a área financeira como os cursos de Administração e Economia, a fim de realizar uma análise comparativa entre os achados. Com outro foco, é possível realizar uma análise comparativa entre cursos de Ciências Contábeis de instituições de

ensino superior diferentes, comparando alunos de instituições públicas e privadas de uma mesma cidade ou de regiões geográficas diferentes.

Como última sugestão, é indicada a inclusão da disciplina de Finanças Pessoais como parte das disciplinas obrigatórias do curso ou que se mantenha a regularidade na oferta da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NAHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de Administração – Guia completo de conteúdo e forma**. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira - Gestão de finanças pessoais**. 1ª ed. Brasília, 2013. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 01 jun.2016

BODIE, Zve; MERTON, Robert C. **Finanzas**. 1ª ed. Cidade do México: Pearson. 1999.

BRASIL. Decreto Nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2010.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 01 jun.2016

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer!**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.

CONTO, Samuel Martin de; FUHR, Ilcir José; KRONBAUER, Karin Alma.

Comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v. 8, n. 2, mai./ago. 2015.

DENEGRÍ, Marianela. *et al.* **¿Consumidores o ciudadanos? Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente**. Estudios Pedagógicos (Valdivia), v. 40, n. 1, 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Ed. Atlas, 1996.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education Br. 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto interno bruto: variação por volume**. Disponível em:

<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=1&op=1&vcodigo=ST12&t=produto-interno-bruto-br-variacao-volumebrtaxa>>. Acesso em: 01 jun.2016

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries históricas do IPCA e INPC.**

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: 01 jun.2016

MEDEIROS, Flaviani Souto Bouzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças Pessoais:** Um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n. 2, mai./ago. 2014.

MENDES, Paulo Cesar de Melo; SILVA, Antonio Batista; NYIAMA, Jorge Katsumi. **A aderência do conteúdo da disciplina contabilidade tributária nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil ao conteúdo do currículo internacional proposto pela ONU.** Revista Ambiente Contábil, Natal, v.3, n.1, jan./jun. 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Caged.** Disponível em:

<http://acesso.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#2>. Acesso em: 13 jun. 2016.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Princípio de Alto Nível sobre Estratégias de Educacion Financiera.** Disponível em:

<www.finanzasparatodos.es/comun/pdf_varios/5_PEF_-_Principios_de_Alto_Nivel_sobre_Estrategias_Nacionales_de_Educacixn_Financiera.pdf>. Acesso em: 01 jun.2016

MOREIRA, Flávia Moreira. *et al.* **Finanças comportamentais: Avaliação do perfil e comportamento dos alunos das áreas de Educação, Ciências Jurídicas e Gerenciais da FEOL.** Revista eletrônica FEOL – REFEOL, v.2, n.1, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira.** Anais do Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais. São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Maria Denise Nunes; PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Análise comparativa dos conteúdos das disciplinas de custos dos cursos de ciências**

contábeis das universidades federais brasileiras com o currículo mundial. Revista Ambiente Contábil, Natal, v. 8, n.2, jul./dez. 2016.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira.** 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2008.

SANTOS, Alexandre Corrêa dos; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; RIBEIRO, Maria José. **Nível de similaridade das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis das instituições paranaenses listadas no MEC.** ReCont: Registro Contábil, Maceió/AL v.4, n.3, set./dez. 2013.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line.** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, nov./dez. 2007.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos; COSTA, Francisco José. **Mensuração e escalas de verificação:** uma análise comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, v. 15, n. 1, out. 2014.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo, E.P.U, 2001, p. 284

APENDICE A: Questionário para pesquisa

PARTE I – QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1. Idade: _____ 2. Semestre: _____
3. Gênero: () Masculino () Feminino
4. Mora com: () Pais () Sozinho () Outro 5. Possui remuneração fixa: () Sim () Não
6. Destina algum percentual da remuneração para algum tipo de investimento: () Sim () Não
7. Qual o percentual da remuneração investido periodicamente:
 () até 30% () 31% a 50% () Maior que 51%
8. A quanto tempo você mantém seus investimentos?
 () Menos de um ano () De um ano a três anos () Mais de três anos
9. Possui algum tipo de endividamento: () Sim () Não
10. Qual o percentual do endividamento sobre a remuneração:
 () até 30% () 31% a 50% () Maior que 51%
11. Por quanto tempo você já se encontra em situação de endividamento?
 () Menos de um ano () De um ano a três anos () Mais de três anos

PARTE II – QUESTÕES SOBRE O ENSINO

1. Qual disciplina de finanças do curso de Ciências Contábeis foi mais útil como ferramenta para te auxiliar no controle das finanças pessoais? (eleja uma, apenas)

- | | | |
|--|--------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Análise da Liquidez | <input type="checkbox"/> | Análise Econômico-Financeira I |
| <input type="checkbox"/> Avaliação de Projetos de Investimento | <input type="checkbox"/> | Análise Econômico-Financeira II |

2. Você já cursou matérias de outros cursos que forneceram conhecimentos financeiros para a prática do dia-a-dia:

- () Sim () Não

3. Caso tenha respondido a pergunta anterior positivamente, liste a(s) matéria(s) juntamente com o curso ao qual pertencem:

Matéria	Curso

4. Agora analise cada uma das afirmativas abaixo e marque, conforme o seu julgamento, usando a seguinte escala:

1 – Discordo Totalmente	2- Discordo Parcialmente	3- Indiferente
4- Concordo Parcialmente		5- Concordo Totalmente

AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5
As matérias do curso de Ciências Contábeis estão de acordo com as práticas do mercado financeiro.					
“O conhecimento adquirido em finanças na grade obrigatória do curso de Ciências Contábeis me permite gerenciar meus recursos de maneira mais eficaz”					

“A distribuição das matérias de finanças do curso de ciências contábeis é adequada para o desenvolvimento dos conceitos relacionados”					
“O ensino de finanças na universidade, sobretudo aplicado às finanças pessoais, é a principal fonte de informações que necessito para realizar escolhas no âmbito financeiro”					
“Já encontrei problemas que puderam ser selecionados, totalmente ou parcialmente, por meio de conceitos absorvidos nas matérias de finanças do curso”					
“Procuo ferramentas disponibilizadas pelo governo ou outras organizações para obter maiores informações acerca do gerenciamento de meus recursos”					
“Após absorver o conhecimento de finanças dentro do curso sinto-me mais preparado para tomar decisões relacionadas aos recursos, tanto no âmbito individual como no âmbito familiar”					